

DISCÍPULOS MISSIONÁRIOS DE JESUS CRISTO

O Evangelho deste décimo primeiro domingo nos apresenta Jesus que vê as multidões e se compadece delas, pois estavam cansadas e abatidas como ovelhas sem pastor. É o coração de Cristo que não é indiferente diante da dor e do sofrimento humano, mas se compadece do homem. Depois, encontramos Jesus exortando os discípulos para pedir ao dono da messe trabalhadores para a colheita. É nosso dever rezar pelas vocações. Por último, Jesus chama os discípulos e lhes dá a missão: “Jesus chamou os doze discípulos e deu-lhes poder para expulsarem os espíritos maus e para curarem todo tipo de doença e enfermidade” (Mt 10,1). A missão de Jesus é transmitida aos discípulos pelo Mestre. Ele dá autoridade aos discípulos para fazerem o que Ele fazia. O Evangelho cita os nomes dos doze apóstolos. Doze era um número importante para Israel. Relembrava as suas origens, as doze tribos das origens. Aqui se manifesta a consciência de Jesus de ser o Messias, Aquele que devia reunir o Israel disperso e fundar uma nova comunidade, a Igreja.

O Evangelho conclui com Jesus enviando os doze. É o envio para a missão. Eles devem ir e realizar a missão de Jesus. Por isso, devem anunciar a proximidade do Reino de Deus, curar os doentes, ressuscitar os mortos, purificar os leprosos, expulsar os demônios. Se olharmos bem, eles devem fazer o que Jesus fez. É a Igreja que deve, em cada época da história, testemunhar Jesus Cristo, anunciar Jesus Cristo, levar adiante a missão de Jesus. Ontem eles, hoje nós.

Hoje, a Igreja percebe que esta missão do anúncio e do testemunho de Jesus Cristo toca a todos nós. O documento de Aparecida enfatiza que o discipulado nasce do encontro com Cristo. É a partir do encontro pessoal com Cristo que o ser humano se coloca no seguimento de Jesus Cristo. O documento de Aparecida mostra que *“não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande ideia, mas através do encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida [...]”* (Aparecida, n. 243).

Nos dias atuais, não se pode encontrar com Jesus da mesma forma que os discípulos O encontram dois mil anos atrás, quando conviveram com Jesus, colocaram-se no Seu seguimento pelos caminhos da Palestina, conversaram com Ele, testemunharam os Seus milagres, ouviram a Sua pregação, foram ensinados por Ele, testemunharam a Sua morte e a Sua ressurreição. Enfim, experimentaram, com força, o mistério da Sua pessoa.

Porém, Cristo continua a ser encontrado hoje. O próprio Novo Testamento, no texto dos discípulos de Emaús, testemunha que o Ressuscitado deve ser encontrado e experienciado na Palavra proclamada, na Eucaristia, nos sacramentos, no encontro com o irmão (de modo especial nos pobres, aflitos e enfermos), na oração etc.

O encontro com Cristo coloca o ser humano num processo de discipulado. O caminho de Jesus torna-se caminho do discípulo. Esta vivência do discipulado se dá na comunidade eclesial. Assim, a comunidade eclesial vai formando o discípulo missionário, que vai ser o anunciador e a testemunha Jesus Cristo no mundo, na vida do dia a dia.